

Trigo: instruções para cultivo no Rio Grande do Sul
Bemvenuti, Atos Raimundo. Schmitt, Wilson.

Folheto / 1972

Cód. Acervo: 42269

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/42269>

Documento gerado em: 07/11/2018 20:51

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

ATOS R. BEMVENUTI
Especialista em Cultivos

trigo



INSTRUÇÕES PARA CULTIVO
NO RIO GRANDE DO SUL

Publicação
de responsabilidade técnica
da ASCAR, dedicada aos plantadores
de trigo do Rio Grande do Sul. Agradecemos
a colaboração prestada por pesquisadores
do IPEAS, da Secretaria da
Agricultura e da Faculdade de
Agronomia da UFRGS.

P. Alegre, novembro de 1972.

A P R E S E N T A Ç Ã O

Prezado amigo

O TRIGO é uma das culturas mais importantes do mundo. É a fonte do "pão nosso de cada dia". Isso diz quase tudo. Onde há boa colheita de TRIGO, há fartura, há pão.

A produção de TRIGO tem aumentado muito nestes últimos anos. A continuar assim, em pouco tempo o Brasil vai produzir TRIGO suficiente para as suas necessidades. Disso, muito vai se beneficiar o Rio Grande do Sul, que é o maior produtor do País.

Com a criação de novas variedades, resistentes à ferrugem e com maior capacidade de produção, o nosso rendimento médio já passou dos 900 quilos por hectare. Em algumas lavouras, já podemos ver produções de 2.500 quilos por hectare, o que dá mais de 40 sacos de TRIGO.

Não é difícil você conseguir estas produções. É só usar as técnicas modernas de cultivo, como calagem e adubação, combate à erosão, plantio na época certa, uso de variedades mais produtivas e resistentes às doenças e outras práticas recomendadas neste folheto.

Os grandes responsáveis pelo desenvolvimento da agricultura moderna são os Engenheiros Agrônomos. Procure orientação com eles.

**AS GRANDES PRODUÇÕES SÓ SERÃO ALCANÇADAS SE VOCÊ
USAR TODAS AS TÉCNICAS MODERNAS DE CULTIVO**

VARIEDADES RECOMENDADAS

Plante somente as variedades recomendadas pela COMISSÃO ESTADUAL DE SEMENTES DE TRIGO — CEST/RS. As variedades atualmente recomendadas para o Rio Grande do Sul são: COTIPORÁ (C-3), CINQUENTENÁRIO (C-15), LAGOA VERMELHA (C-17), IAS 51, IAS 52, IAS 53, IAS 54, IAS 55, IAS 56, IAS 57, IAS 58, IAS 59, IAS 60, TOROPI (S-1), VILA RICA (S-34), SANTA BÁRBARA (E-11), DOM FELICIANO (E-28), DOM MARCO (E-36) e ENCRUZILHADA (E-45). Na falta de sementes destas variedades, ainda é tolerado que se plante FRONTANA, IAS 20, IAS 50, EREXIM (S-18), IVAÍ (S-28) e NOBRE (S-31).

Os lavoureiros das regiões vizinhas a Bagé, chamada de REGIÃO TRITÍCOLA 9, podem plantar as variedades PERGAMINO GABOTTO, BUCK MANANTIAL e MULTIPLICATION 14. E neste caso, a terra não pode ser ácida.

Procure plantar variedades de ciclo diferente. Isto permite o melhor uso das máquinas, prolongando a colheita, o que dá mais segurança ao agricultor. Lembre-se também que estão surgindo novas variedades de trigo. Por isso, mantenha-se atualizado com os técnicos.

A S E M E N T E

Não se deve confundir **grão** com **semente**. Semente é o que se planta. Grão é o que se colhe e se destina ao consumo.

Você vai plantar semente que seja selecionada. É a chamada **semente fiscalizada**. A semente fiscalizada provém de lavouras plantadas especialmente para a produção de sementes. É colhida bem madura, secada e selecionada. Recebe tratamento contra doenças. É limpa de inços e tem garantia de uma boa germinação.

Plante somente semente de trigo fiscalizada. Ela é cuidadosamente produzida sob a fiscalização do Governo.

A BOA COLHEITA COMEÇA COM A BOA SEMENTE

PREPARO DA TERRA

A semente de trigo precisa de terra bem macia e sem torrões. Assim, ela germina melhor. O destorroamento também facilita os trabalhos de semeadura.

Em terra virgem, ainda não cultivada, você deve fazer duas lavrações. A primeira lavra, no mínimo 6 meses antes do plantio. A segunda um mês antes de semear, seguida de uma gradeação. Quando for semear, gradeie de novo, destorroando bem a terra. Estas instruções valem também para terra não lavrada já há alguns anos.



Em terra já cultivada, basta você passar a grade aradora, bem travada. Só lave se a terra estiver muito socada. Regule a grade para uma fundura de meio palmo (10 centímetros).

UM BOM PREPARO DEIXA A TERRA MACIA E SEM TORRÕES

COMBATE À EROSÃO

Erosão é o estrago da terra causado pelo escoamento da água da chuva. Os terrenos inclinados são muito sujeitos à erosão. A erosão carrega a camada mais fértil da terra, o solo. Com isto, a terra vai ficando fraca, deixando descoberta a camada de baixo, que é menos fértil.

Depois de haver erosão forte, fica muito difícil e caro tornar outra vez a terra fértil. O mais correto e mais barato é você defender a sua terra contra a erosão. Para isso, procure adotar práticas que conservem seu solo. Estas práticas são chamadas de **práticas conservacionistas**.



Tudo vai depender da inclinação do seu terreno. Nos terrenos de pouca inclinação, recomenda-se o sistema de plantio em **curvas de nível**. Nos terrenos mais inclinados, são necessários os **terraços** ou **cordões em contorno**. Lavras e gradeações em curvas de nível ajudam a diminuir os efeitos da erosão.

Você vai precisar da orientação do Engenheiro Agrônomo para saber qual a melhor solução para o seu caso.

**AS PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS
DEFENDEM O SEU SOLO CONTRA A EROSÃO**

CORREÇÃO DA ACIDEZ

Terra ácida é ruim e dá baixa produção. A acidez do solo se corrige com **calcário**. Com calcário o trigo aproveita mais o adubo. A terra fica mais fértil para outras culturas, especialmente para a soja. Sem falar que a terra segura mais a água, ficando mais fofa e mais fácil de ser trabalhada. E o que é mais importante — sua produção será maior.



Para saber a quantidade certa de calcário que sua terra precisa, procure fazer uma **análise do solo**. A análise do solo também vai lhe dar a quantidade de adubo necessária à sua terra.

O calcário faz mais efeito quando é aplicado pelo menos **6 meses antes da sementeira**. Isto porque ele precisa de tempo para dissolver-se na terra e assim corrigir a acidez. Seu efeito dura mais ou menos 5 anos.

Consulte o Engenheiro Agrônomo para saber **como fazer** a análise do solo e para saber como **aplicar** o calcário e o adubo.

**CALAGEM E ADUBAÇÃO DE ACORDO COM A ANÁLISE
MELHORAM E CONSERVAM A FERTILIDADE DA TERRA**

A D U B A Ç Ã O

A adubação tem por finalidade corrigir e manter a fertilidade do solo. Ela deve ser feita de acordo com o seguinte **plano de adubação**:

- Uma **adubação corretiva**, para corrigir as terras fracas, tornando-as mais férteis e mais produtivas. É realizada mais ou menos a cada 5 anos.
- Uma **adubação de manutenção**, para manter as produções elevadas e devolver a terra os alimentos que as plantas retiram em cada safra. Por isso, ela deve ser feita para cada cultura.

Na adubação você vai usar os **adubos químicos** que são os adubos de nitrogênio, fósforo e potássio. Os **adubos orgânicos**, como o esterco e o composto e os **adubos verdes**, também ajudam a melhorar a fertilidade da terra.

O Engenheiro Agrônomo, com o resultado da análise do solo, vai recomendar o melhor plano de adubação para a **sua** terra.

ÉPOCA DE SEMEADURA

A época de semear o trigo vai de maio a julho, conforme a região do Estado.

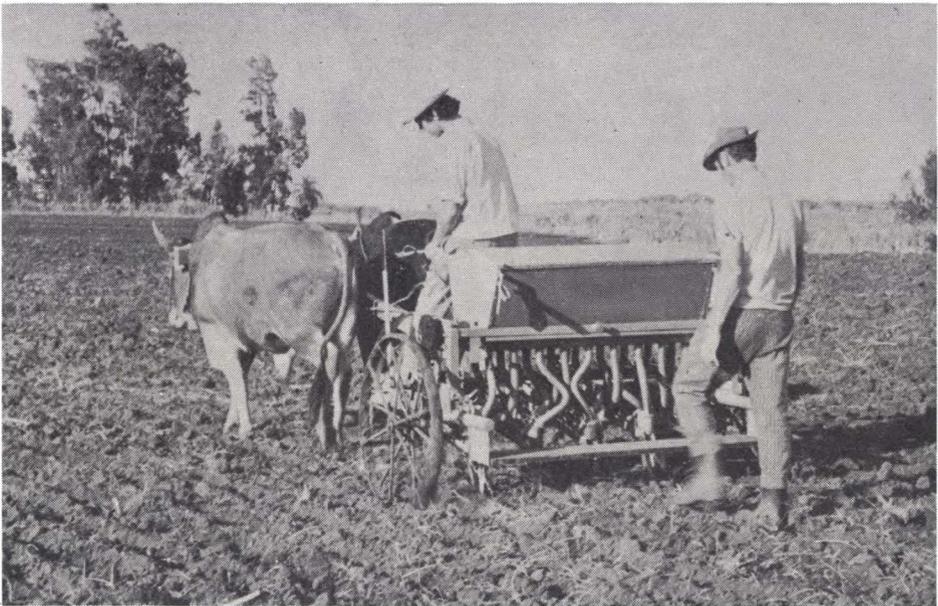
Nas Missões, a melhor época é o mês de maio. Nos Campos de Cima da Serra e no Sul, em fins de junho e todo o mês de julho. Nas demais regiões, em fins de maio e mês de junho. A zona do litoral é a única que não se presta para o cultivo do trigo. Naturalmente, seja qual for a região, ela deve apresentar tipo de solo apropriado para a cultura.

**ESCOLHA TERRA APROPRIADA PARA TRIGO
E SEMEIE NA ÉPOCA RECOMENDADA**

SEMEADURA

O método de semeadura em **linhas** é melhor e mais prático. As linhas são afastadas de 15 a 25 centímetros e o número de sementes deve ser o suficiente para dar uma densidade de 250 sementes boas por metro quadrado, nas variedades tardias e 300 sementes nas variedades precoces.

Para isto existem as **semeadeiras em linhas** e as **semeadeiras-adubadeiras**. Estas últimas são máquinas mais úteis para a lavoura. Elas semeiam e adubam ao mesmo tempo.



São muitas as marcas de semeadeiras-adubadeiras. Procure seguir bem as instruções do fabricante, para regular a máquina de forma a cair a quantidade certa de semente e de adubo em cada metro de linha.

Normalmente, as semeadeiras plantam em linhas afastadas por 17,5 centímetros. Assim, para conseguir a densidade desejada, você deve fazer uma regulagem para que caiam mais ou menos 45 sementes por metro de linha. Em caso de dúvida, procure o Engenheiro Agrônomo.

**SEMEIE EM LINHAS DE ACORDO COM
AS RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS**

SEMEAR E ADUBAR AO MESMO TEMPO

A semente não deve ficar em contato com o adubo. O adubo "queima" a semente. A vantagem das semeadeiras-adubadeiras é que elas colocam o adubo em posição certa com relação a semente. Mais ou menos 5 centímetros ao lado e abaixo da semente. Entretanto, existem algumas destas máquinas que não separam a semente do adubo. Se você tiver uma dessas, é fácil fazer a adaptação.



A **profundidade** de semeadura deve ser de 3 a 5 centímetros. O importante é não haver variação na profundidade para se conseguir uma germinação parelha.

O método de semeadura **a lanço** é muito usado nas lavouras coloniais. Neste caso, você não deve semear e adubar ao mesmo tempo. Faça o seguinte:

Espalhe primeiro o adubo e gradeie. O adubo deve ficar bem misturado com a terra. E depois semeie, enterrando a semente com um arrastão. Como o arrastão não enterra a semente a uma profundidade uniforme, use 10% a mais de sementes, ou seja, plante 275 ou 330 sementes por metro quadrado.

NUNCA COLOQUE A SEMENTE EM CONTATO COM O ADUBO

TRATOS CULTURAIS

Normalmente, as lavouras de trigo não precisam de capinas. Mas às vezes inços como a nabiça, o azevém e o joio chegam a causar problemas, exigindo do agricultor cuidados especiais.

A nabiça é controlada com o uso de herbicidas a base de 2,4 D. Aplique-os na fase inicial do afilhamento.



O joio e o azevém são combatidos preparando o solo com antecedência e deixando-o em alqueive (descanso). Isto é, preparado mas sem ser plantado. Sempre que o inço germinar, passe de novo a grade ou coloque animais sobre o azevém, como se fosse uma pastagem.

Uma prática econômica para combater os inços é a **rotação de culturas**. Com ela você consegue controlar os inços e outros problemas como pragas e doenças.

MANTENHA SUA LAVOURA LIVRE DE INÇOS

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

As **pragas** mais sérias do trigo são as **lagartas** e os **pulgões**. Procure usar inseticidas logo que as pragas começam a ameaçar sua lavoura. Com a orientação do Engenheiro Agrônomo, é claro. Siga seus conselhos e as informações escritas na embalagem do inseticida. Inseticida é veneno e deve ser usado com todo cuidado.



As **doenças** do trigo são muitas. Todas causam grandes prejuízos. A **ferrugem**, por exemplo, quase terminou com a cultura do trigo no Rio Grande do Sul. Hoje, graças ao trabalho dos técnicos, existem variedades resistentes à ferrugem.

A **giberela**, o **oídio** e o **carvão** também prejudicam o trigo. Mas somente para o carvão existe um tratamento eficiente.

Para assegurar proteção de sua lavoura contra as doenças do trigo, plante apenas as variedades aprovadas e fiscalizadas pelos técnicos. É a garantia da boa semente e da proteção contra as doenças.

**SEMENTE FISCALIZADA É UMA PROTEÇÃO
CONTRA PRAGAS, DOENÇAS E INÇOS**

COLHEITA

O trigo estará pronto para ser colhido quando o grão estiver formado. Isto acontece quando o último nó está seco. Mas para trilhar, o grão deve estar maduro. Ele deve resistir à pressão da unha.

Na colheita mecanizada, muito úteis são as **ceifa-trilhadeiras**. Elas cortam, trilham e já ensacam o trigo.



A trilhadeira deve estar bem regulada para evitar perdas de grãos. Siga com cuidado as instruções dadas para o manejo da trilhadeira.

No caso das favouras coloniais, a colheita pode ser feita **a mão** ou com a máquina conhecida como **segadeira**. O trigo é cortado, amontoado e trilhado assim que estiver bem seco. A trilha é feita em trilhadeira estacionária.



**COLHEITA ATRASADA PREJUDICA
O RENDIMENTO E A QUALIDADE DO PRODUTO**

ROTAÇÃO DE CULTURAS

A rotação de culturas é uma exigência da moderna agricultura. Repetir a mesma cultura, na mesma terra, ano após ano, conduz a uma série de problemas. Aparecem as pragas e doenças. O solo se desgasta. Aumenta o custo das lavouras. Muitas vezes baixa a produção e o lucro do agricultor.

O sistema de plantio de trigo e soja, tão usado no Estado, é uma sucessão cultural e não uma rotação de culturas. Um plano de rotação de culturas é para vários anos. Ao fazê-lo, você deve considerar sua terra, suas máquinas, e escolher culturas que encontrem condições favoráveis de mercado.



É difícil dar um plano de rotação de culturas que sirva para todos. No entanto, com as devidas adaptações para cada propriedade, você pode seguir o seguinte sistema:

Comece com **cultura capinada** como milho, soja, batatinha, girassol, amendoim, sorgo e outras. Isto um só ano. Siga com **cultura não capinada** como trigo, aveia, centeio. Pode ser usado o linho. Isto também só um ano, onde há muita chuva, podendo ser dois anos, onde chove pouco. Complete a rotação com **pastagens**, por 3 ou 4 anos.

FAÇA A ROTAÇÃO DE CULTURAS INDICADA PELO TÉCNICO

Editado por:

WILSON SCHMITT

Especialista em Comunicação

**um
oferecimento de**



ADUBOS PAMPA S/A

Rua Gravataí, 145 - C. Postal 142
Fones: 72-1067 - 72-1383 e 72-1571
Endereço Telegráfico "SCHIAVON"
NITERÓI — CANOAS — RS

F/19 - 11/72

10.000